Ano III — Faro, Sabado 2 de Janeiro de 1915 — Numero 266

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
3 mezes..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

DIA DE ANO BOM

Pagina que diga respeito ao dia de Ano Bom, deve começar pelas boas festas ao leitor!

E' o que me parece.

Tenha o leitor muito boas festas, em companhia de quem mais estima!

Ah! isto sim, que é dia! dia grande, dia eterno, que espalha sobre o ano inteiro o reflecso de luz que o doira e perpetúa, até ao S. Silvestre, os elementos que nas suas vinte e quatro horas o acompanharam!

Abençoados romanos, que no primeiro de janeiro não faziam senão dar dinheiro uns aos outros, para o ano lhes correr direito. Não eram homens para descerem a inventar as bróas, dadiva enjoativa cuja vantagem unica é ser de um custo que faz bom paladar! Tinham de seu e eram dotados de propensão para dar cabo da bolsa!

Fossem para lá com *o centro comercial*, chamariz dos janotas pobres, que compram presentes a dez réis. O dinheiro era a alma deles! Se os do nosso tempo não tivessem outra, o maior numero ficava todo materia! Eu creio que naqueles tempos toda a gente era rica! Desde que a terra se povoou de pobretões inteligentes e de meninas que querem casar sem dote, é que principiou esta riqueza convencional do talento e das virtudes! E' a riqueza que dantes não existia.

Diz a isto alguma gente fina, que não vai o tempo para uma pessoa tornar a usos de caturrice, e que seria mau tom voltar á moda dos romanos, que no primeiro de janeiro davam indistintamente dinheiro uns aos outros, o que nos iria colocar na contingencia de cada um, neste dia, ter que aceitar dinheiro do seu proprio inferior!

Historias da vida! Eu sou exatamente como Filipe, que no meio dos seus triunfos pedia aos deuses algumas humilhações! Tomára sempre que o destino me humilhasse dando-me dinheiro!

Nossos paes, assim mesmo, guardavam estas festas em maior veneração. Pois, os frades!

Isso, do Natal aos Reis, era a qual deles, á meza, havia de fazer ao outro mais largos presentes... de saudes!

Grande gente, para avaliar o lombo de porco, e conhecer a natureza do Carcavelos!

Hoje, deu-se nesta moda de comer tanto nos dias simples, como nos de festa, e é raro quando uma honrosa indigestão vem coroar o jantar de um belo dia!

Em Alemanha, assim que chega o S. Silvestre, quebram-se nas casas todas as panelas, os tachos, os boiões; vasculham-se os sotãos, desenrolam-se as esteiras, despejam-se as arcas, sacodem-se as gavetas, varre-se tudo, para que o demo não fique escondido, e põe-se a casa limpa e asseada para receber festivamente o Ano Bom!

Oh! este é o meu dia predileto! Ele está entalado na mais generosa quadra do Natal aos Reis! A epoca das consoadas, a epoca do Pão por Deus!

Os romanos, neste dia, tinham por uso fazerem a *boca doce* uns aos outros, e enviarem-se como dadiva um barrilinho de mel branco! O presente, aqui para nós, era pouco artistico; e os francezes, tanto o conheceram, que mudaram para a moda das cartonagens, dos livros, dos *bonbons*!

Ah! os *bonbons!* St. Léon, o talento por excelencia da coreografia, se é que não era o talento de todas as coisas deste mundo, tão boa musica compunha, com tão bom gosto tocava, com tanta graça escrevia!

St. Léon, uma vez que estavamos a conversar ao dia de Ano Bom em Paris, dizia-me, todo aceso em entusiasmo:

«Oh! se você se achasse de repente em Paris num dia de Ano Bom, era capaz de endoidecer! Parece que a humanidade se dá *rendez-vous* naquelas ruas! Não se ouve gritar senão: bonbons! E' a quem ha de comprar, a quem ha de dar, a quem ha de comer mais bonbons!»

Entre nós, é a bróa classica o que faz as vezes desses bolinhos elegantes. Mas na boa sociedade não se permite semelhante engodo aos beiços e usa-se apenas dar um presentinho elegante, ou algum livro de luxo: *Les Fleurs, Les Fées*, etc, dadiva de melhor gosto, que engoda antes o espirito e o coração ás vezes! O livro de missa, tambem se usa muito para este dia; mas é oferta mais favorita da burguezia. As coisas servem, conforme a quem se destinam: escusam livro as que não vão á missa!

Houve tempo em que a egreja condemnou os presentes por os considerar muito pagãos. Mas, felizmente, levantou-se o *veto;* felizmente porque se acaso tem fundamento esta preocupação, que já vem de longe, de que o que se faz no dia de Ano Bom, se ha de repetir em todos os dias do ano, deve ser coisa agradavel aos que no primeiro de janeiro teem quem se lembre deles, ficarem a receber mimos até ao pôr do sol do ultimo de dezembro, se é que em dezembro ha sol!

Certo é que esta preocupação levava os antigos a trabalharem neste dia, prognostico de que haviam de trabalhar todo o ano! Nós cá, tambem não nos perdemos; temos as visitas ao paço por ser dia de cortejo! E' bem boa estreia, para todo o grave *medalhão*, que saiba prezar estes ensejos de sacar da caixa o chapéo armado e entronizar-se na farda com espadim!

A's dadivas deste estimado dia chamam os francezes les *étrennes*, o que significa as *estreias*.

Chama se estreia ao primeiro uso que se faz de uma coisa; todos nós temos ouvido a nossa creada dizer: «Deus permita que não chova quando eu estrear o meu capote» e qualquer homem de venda, atribuir a querer-se *estrear*, o preço diminuto por que entrega a fazenda, quando fazemos negocio logo de manhã.

Na coleção prodigiosa de anedotas, de memorias e correspondencias autenticas que dizem respeito á grande tragica Rachel e que por ocasião de sua morte se publicou em Paris, refere-se o singular presente do dia de Ano Bom, que a grande Atalaia, a grande Lydia, a grande Andrómaca da scena franceza, fez a um ator dramatico, enviando-lhe uma porção de mataborrão, acompanhado destes dois versos:

Et si je ne suis pas là
Mon buvard au moins y sera.

Em egual epoca a imortal Camila, a imortal Lady, Tartuff escrevia a um amigo, a quem de ordinario pedia conselho para a escolha do que comprava:

«N. Manda-me como dadiva á estreia de ano, bilha de leite por bilha de azeite (un oeuf pour avoir un boeuf). Veja você se passa pela loja Jérôme e se me compra seja o que fôr de cem francos, nem mais um maravedi; se fôr coisa que possa custar cincoenta, melhor é a festa! Estive por um triz a impingir-lhe um china que possuo, que tem um pé quebrado, por signal. Mas Rebeca disse me que é bonito de mais para aquele figurão.

Estou hoje de um estilo exotico: chove tanto! — A sua especulada amiga Rachel.»

Para quem julga da indole dos grandes genios, atravez do prisma da gloria, é talvez um desencantamento avista-los ao perto, umas vezes rudes, aváros outras vezes, e ponderar sobre tudo o que ha de simpleza, o que ha de vulgaridade mesmo, nestes carateres, que só em distancia brilham e que perdem quando se confrontam á luz prestigiosa, á luz tentadora da sua aureola!

As dadivas que o uso prescreve se ofereçam neste dia, variam conforme as terras e os costumes.

Entre nós, é, como o leitor sabe por seu mal, a cartonagem e as *bróas* para eguaes ou superiores: para os criados e mais subalternos, dinheiro.

No Minho manda-se uma fritura chamada *orelhas de abade*. E' uma especie de *charlotte*, para nos servirmos do nome com que a conservaria franceza distingue este prato, visto que o secso amavel empresta os nomes proprios a estes acepipes, que só se parecem com ele na doçura.

Tentemos explicar mais conscienciosamente esta gloseima, sem que o leitor cuide por isto que lhe vou ensinar a fazer orelhas de abade. E' uma massa que toma com o calor do lume, no ato de se frigir, certas depressões do unto, que lhe afetam a forma de uma orelha; mas de uma orelha gorda, como cumpre serem as dos melhores abades!

Uma grande costumeira deste dia nas provincias e nalguns arrabaldes de Lisboa mesmo, é o cantar as janeiras.

Junta-se a gente ordinaria da terra, e mal chega o dia de Ano Bom rompem as vozes:

As janeiras não se cantam
Nem aos reis nem aos fidalgos!

Este sentimento democratico da cantiga, de ser justamente á porta dos fidalgos da terra, que eles vão cantar isto, para se lhes dar dinheiro para vinho! Ingenuidades de muita gente boa!

Em Elvas a usança é atar uma pele de carneiro ao gargalo de uma bilha, que se fica chamando *ronca*, e batendo na pele com um pau, alcançar sons que fazem o dito verdadeiro!

Havia de certo mais a referir deste grande dia; mas tenho, confesso na minha humildade, um grande receio de que o leitor se enfade, visto que o ler-me o artigo com agrado, me servirá... de pão — por Deus!

JULIO CESAR MACHADO.

CANCIONEIRO DO POVO

Dissesm a quem me disse,
Que de mim não pretendias,
E eu disse a quem disseste
Que ainda tu me não merecias.

Anda cá, se queres agua:
Que os meus olhos te dão;
E' pouca mas é clara
Nascida do coração.

Foste falar mal de mim
Ao meu amor, por desprazo;
Deitaste agua no lume,
Cada vez está mais aceso.

NOTAS E COMENTARIOS

O primeiro colpe

A infausta noticia do desastre das armas portuguezas no sul de Angola contristou extraordinariamente o bom povo lusitano e veio amargurar-lhe os ultimos dias do ano findo, ensombrando lhe o começo do atual.

A Alemanha, essa besta-féra que todos os povos latinos hoje combatem com furia exterminadora, roubou-nos traiçoeiramente as primeiras vidas e ultrajou a nossa bandeira.

Oxalá bem depressa os nossos valentes soldados saibam vingar a afronta, impondo a esses barbaros o castigo que merecem.

O «Diario de Noticias»

Comemorando o seu cincoentenario, o nosso presado colega *Diario de Noticias*, de Lisboa, publicou um grandioso numero comemorativo, de 32 paginas, distintamente colaborado e primorosamente impresso, e inaugurou um medalhão com o retrato de um dos seus fundadores.

Ao nosso ilustre colega as nossas sinceras felicitações.

«A Ceia dos cabulas»

Assim se intitula uma parodia do sr. José Dias Sancho á *ceia dos cardiaes*, de Julio Dantas.

O sr. José Dias Sancho, que verseja com certa facilidade, tem naquele seu trabalho rimas felizes e engraçadas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e ficamos esperando que o sr. Sancho siga os belos conselhos que lhe dá o prefaciador do seu livro, o nosso presado amigo e distinto poeta sr. Bernardo de Passos.

As vitorias alemãs

A imprensa alemã não oculta a anciedade do publico em conhecer os pormenores da apregoada vitoria na Polónia, que o estado maior do kaiser ainda se não decidiu a divulgar.

E' que, naturalmente, venceram..... ao contrario.

Um endereço original

Na repartição central dos correios de Southampton apareceu uma carta com o seguinte endereço: «Ao capitão Carlos Furlong. — Latitude Norte, 40° 38'. — Longitude Oeste 74°6.»

Os empregados, depois de examinarem atentamente este endereço raro, recorreram aos livros nauticos e dirigiram a carta a New-York.

Chegada ahi a carta, os empregados dos correios estudaram de novo a direção e viram que correspondia á cidade de Tompkinsville, Stater Irland. De dedução em dedução veiu a concluir-se que o destinatario da carta devia residir em Crowa Nest, uma paragem solitaria.

Com efeito, ahi vive o capitão Carlos Furlong, e ahi lhe foi entregue a carta.

Cabeça a premio

Os alemães, quando o comandante inglez Sanson voou com o seu aeroplano sobre Bruxelas, puzeram a sua cabeça a premio, oferecendo por ela 25:000 francos.

Sempre humanitarios, os subditos do keiser!

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Um caso grave

A'cerca dos acontecimentos de Monchique, que tanto e tão justamente teem alarmado a opinião republicana, recortamos do nosso presado colega *Alma Algarvia* o seguinte e elucidativo relato:

"Os acontecimentos de Monchique"

O ADMINISTRADOR DE CONCELHO COM UM GRUPO DE DEDICADOS REPUBLICANOS PRESOS NA CADEIA ÁS ORDENS DUMA JUSTIÇA REACIONARIA.

Na penultima quinta feira, 17 do corrente, telegrafou-nos o nosso querido amigo e correligionario Antonio Alves, administrador do concelho de Monchique, informando-nos de que se encontrava preso na cadeia, com um grupo de republicanos democraticos.

Corremos ao telegrafo mas já tinha fechado, motivo porque já não podemos, como era nosso desejo, informar na ultima «Alma Algarvia» ácerca do que se passara na linda vila de Monchique, onde a energia dum bom republicano, pelos modos, tem ferido as toupeiras que por ali rastejam numa intriga suja e miseravel.

Hoje, melhor e bem informados, podemos esclarecer a comedia que se desenvolveu em Monchique e em que as vitimas foram bons republicanos, incluindo o proprio administrador de concelho, e os carrascos suas excelencias os srs. delegado e juiz da comarca, que entenderam que com taes prisões bem serviam a Republica dignificando o seu cargo...

Como será a consciencia, a alma vingativa de certa gente!...

Mas vamos ao caso:

No dia 17 do corrente, recebeu o administrador de Monchique, em pleno exercicio das suas funções *e na propria administração*, um mandado prisão assinado pelo juiz; o administrador estava na sua secretaria e, naturalmente, excitado, disse ao oficial que não se dava á prisão, mandando dizer ao juiz que o fosse, ele juiz, prender. Então um oficial da guarda republicana, o sr. alferes Gaspar, percebendo os graves conflitos que o caso poderia dar, com a maior prudencia, aconselhou o administrador a ter serenidade, evitando-se assim conflitos gravissimos.

O administrador, que é uma boa alma e um belo republicano, serenou e deixou-se prender, assim como um grupo de dedicados republicanos, dando todos entrada na cadeia, por sinal immundissima, entre as aclamações de simpatia do povo que ao mesmo tempo protestava contra a indecoroza farça de que foram principaes autores o juiz e o delegado, satisfazendo os odios rancorosos de caciques monarquicos, dos mais reacionarios.

Mas vamos ao resto:

Porque foi o administrador preso?

Nada menos porque o delegado o entendeu envolver uns acontecimentos, motins que ali se deram nas noites de S. Pedro, entre um grupo de talassas e outro de republicanos; o delegado deu a sua querela tornando o administrador de concelho principal responsavel e o juiz não esteve com cerimonias, pronunciou o administrador de concelho *como instigador passando-lhe ordem de captura sem fiança!!!*

O grave crime que o administrador cometeu que levou o *moralissimo* juiz a pronuncial-o sem fiança!!

Atendam os republicanos a forma traiçoeira, mais digna de cafres do que de gente civilizada, como se procedeu em Monchique contra cidadãos cujo unico crime é defender a Republica, atentem na maldade sofismada que escurre de todo esse processo e digam-nos com franqueza o que era que precisavam taes mistificadores que no fundo só são uns recalcados *talassoides*, vingativos e maus?!

Aqui *para baixo*, nouira qualquer comarca, não procediam eles, em identicas circunstancias, um administrador republicano, mas apanharam-se em Monchique, e vê de estrovazar a vesina maldita... a bilis negra de jesuitas...

Evidentemente que os republicanos presos, depois de responderem, nada lhes sucederá, porque a prova feita contra eles é uma mentira destruivel com um sopro; e por isso eles foram pronunciados *sem fiança* para vexarem e satisfazerem os seus vergonhosos instintos. Monchique, quasi toda, está revoltada contra o facto, e o fruto desta sementeira recolherão os autores da proeza em tempo proprio...

O administrador, nosso querido correligionario, e os restantes amigos continuam

presos na cadeia, ali estarão até janeiro, até que se realisem as audiencias geraes, para que os talassas rejubilem com a sua obra...

Mas sabe alguem qual será o reverso da medalha?!

E' licito que todos nós republicanos consintamos um tal enxovalho?!

Ver-se-ha... e ninguem perderá com a demora...

Recebemos uma carta de Monchique onde nos garantem que o juiz colaborou nesta farça por desejar que o transfiram, e contam nos o que tem sido a *sua obra* em Monchique.

Não publicamos essa carta *que vem assinada* porque temos grande respeito pela nossa missão, mas ha que correr imediatamente com tal juiz, o contrario seria uma vergonha.

O delegado da comarca, o principal culpado de toda esta aventura, já foi transferido para Ilhas.

O que é preciso é não deixar que os nossos adversarios se riam; quanto aos nossos amigos presos, republicanos dedicados, contam com a nossa simpatia, a simpatia que se deve a todas as vitimas.»

Acompanhamos o nosso colega nos seus justos protestos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Alvitres

Um filosofo, meditando sobre os riscos que correm os atores, por serem usadas em cena armas a valer, perora:

«Por que motivo não acabam estes adereços perigosos, sobretudo quando sejam susceptiveis duma perfeita imitação, como por exemplo o punhal? A substituição deste objeto não prejudica o trabalho artistico, e se ela já tivesse sido feita, era menos uma cena lamentavel a registar.»

Tem razão. Porque não usam, em vez de punhal, uma palmatoria, por exemplo?

Temporada de Opera em Nova York

Durante a ultima temporada de opera no teatro Metropolitano de Nova York efetuaram-se 168 espetaculos, sendo 83 em italiano, 63 em alemão, 12 em frances e 5 em inglez.

Foram cantadas 36 vezes obras de Wagner; 12, de Kumperdink, 9 de Strauss e 6 de Mozart. Nas restantes 105 recitas cantaram-se operas de varios autores.

As receitas das 168 recitas são calculadas em dois milhões de dolares, mas como as despezas foram tambem colossais, julga-se que a empreza não ganhou dinheiro.

Uma lição de francês

Miguel Vergara, que é como temos dito, um cronista da guerra que dia a dia publica interessantes cronicas num dos mais importantes periodicos da imprensa madrilena, refere este curioso episodio, que assevera ter ouvido em Bordeus a um sargento do exercito frances que ali recolhera ferido.

A 20 de setembro, os francezes instalaram-se numa aldeia donde acabavam de correr com o inimigo. Como se usa em casos taes, foram postas sentinelas em todos os pontos estrategicos.

A' meia noite, os alemães já refeitos da corredela que horas antes haviam levado, quizeram tentar um contra ataque. Mandaram para isso na frente, em serviço de exploração, um soldado vestido com uniforme frances.

O «boche» chega perto da aldeia. Uma sentinela—avista-o e grita-lhe:

—Alto! Quem vem lá?

—«Franchia»!... responde o espião com uma deploravel acentuação germanica.

—«Franchia?»—torna a bradar a sentinela.

—Sim—insiste o alemão.—Um *frauxés*.

E para logo a sentinela dispara a arma dizendo:

—Pois toma, para ver se aprendes melhor a lingua «franchesa»...

32 crimes

No tribunal do departamento dos Alpes marítimos, em Nice, terminou ha dias já muito avançada a noite, o julgamento do celebre bandido de Pégomas, Pedro Chaiapele, que respondia nada menos que por 32 crimes, sendo tres assassinatos, oito tentativas de homicidio, quatorze incendios, quatro violações de sepulturas e tres roubos.

O bandido, que durante a instrução do processo havia confessado todos os seus crimes, retratou-se na audiencia, alegando que havia confessado por temer aos maus tratos da policia.

O delegado pedira para Chaiapele a pena de morte, mas o defensor conseguiu que se lhe reconhecessem algumas circunstancias atenuantes, e o bandido foi condenado a cadeia perpetua.

Plantas sem raizes

Os chinezes e os japonezes chamam *flor do ar* a uma planta, tão rara quanto interessante, que existe nos dois respetivos paizes. A referida planta não tem raizes; nunca nasce sobre o chão, aparecendo apenas em volta das arvores secas, ou sobre as rochas escalvadas.

Cada talo dessa planta notavel produz duas ou tres florinhas semelhantes a lirios, mas duma transparencia admiravel, brancas e de um aroma delicadissimo. A *flor do ar* pode ser transportada a mil ou a mil e quinhentos quilometros de distancia, sem que deixe crescer e florir, bastando para isso dependural-as numa vara.

Frase de «double-sens»

Um periodico francês rememora esta interessante anedota a que em verdade não falta o condão da atualidade:

«Guilherme II teve ha anos a jantar no seu palacio de Berlim o maestro Saint-Sans, Heredia e outros artistas franceses.

Guilherme mostrou-se amabilissimo para com todos os seus hospedes, e á sobremeza evocou com os seus anos de juventude e as viagens que por então havia feito a Paris.

—Cada vez—disse dirigindo-se a Saint-Saens—experimento maiores desejos de voltar lá!...

E sem que algum dos presentes houvesse feito qualquer gesto mais ou menos significativo, apressou-se a ajuntar:

—Mas não empunhando a espada; como um verdadeiro amigo.

O maestro retorquiu numa expressão agri-doce:

—Senhor, ha frases que não precisam de explicação. Indubitavelmente que havia de ser como amigo. Doutra forma, seria impossivel.»

CAPITÃO ANTONIO JOSÉ TAVARES

A fim de passar as festas com sua familia, encontra-se nesta cidade ha alguns dias este brioso militar ajudante de campo do general da 4.ª divisão militar.

Coisas uteis

Apresentamos ao leitor dez maximas do falecido Leão Tolstoi o conhecido moralista russo as quaes são:

1.º Ar fresco tanto de dia como de noite;
2.º Exercicio diario;
3.º Moderação nas comidas e nas bebidas;
4.º Um banho quente por semana e um frio todos os dias;
5.º Fatos folgados e leves;
6.º Habitações secas, espaçosas e muito expostas ao sol;
7.º Asseio escrupuloso.
8.º Trabalho regular e intensivo que evite os males do corpo e do espirito.
9.º O descanço do trabalho não deve procurar-se em divertimentos, pois a noite fez-se para descançar;
10.º A primeira condição para se ter saude consiste em se levar uma vida de trabalho proveitoso e enobrecida por boas ações».

O jornal donde estas maximas foram reproduzidas informa que elas estão sendo profusamente distribuidas pelo povo russo. Ainda bem que tal sucede, visto que a leitura delas é util a todos os homens.

—A falta de pontualidade no começo de um espetaculo, no inicio duma sessão solene e na comparencia a qualquer ato, é um dos defeitos mais caracteristicos da raça portugueza.

Denota isso muita falta de respeito pelos outros, pois é preciso considerar sempre que roubamos o tempo dos outros fazendo-os aguardar inutilmente e é bom não esquecer que eles teem todo o direito de não ficarem bem dispostos com o nosso procedimento, visto que: *quem espera desespera*.

—Nas universidades do imperio alemão estão matriculadas presentemente 3.136 senhoras, alem de 1.083 na qualidade de ouvintes.

Regosijemo-nos com esta noticia e que nos sirva de lenitivo a esperança de que, com o andar dos tempos, o nosso paiz ainda ha de poder apresentar ao mundo civilisado belos exemplos como esse que vimos de mencionar.

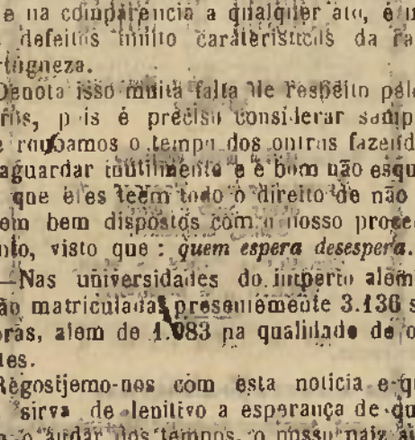
J. Fontana da Silveira.

FARMACIAS

Está ámanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia *Moreno Alves*.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

REMEDIO FRANCÊS



CONTOS E NOVELAS

HISTORIA DE UM BEIJO

Cerro meos olhos lenguidos, de lero,
Fazem-me doido uns labios tão vermelhos...

ANTONIO FOGAÇA.

O colegio onde fui iniciado nas famosas regras do *a b c* encarrapitava-se num alto segundo andar de uma escura rua da Baixa, em Lisboa.

A escada—lembro-me bem!—era tão sinistra que sintetisava perante a nossa sensibilidade infantil todos os horrores do inferno dantesco.

Jamais ousavamos trilha-la sem a assistencia das velhas criadas que nos acompanhavam e iam buscar ao colegio, ás horas gratas do entardecer...

Mas, uma vez atravessada aquela tenebrosa zona, que grande prazer, que intensa alegria, a de podermos tagarelar á vontade, confraternisando com tantas creaturinhas da nossa idade!...

*

Aquéle estabelecimento de ensino habilitava apenas para exame de instrução primaria.

No fim do ano letivo, tres ou quatro meninas e um ou dois meninos constituiam a grei sapiente apresentada á douta sanção do juri que sempre a aprovava, como aliás era de justiça, para alegria magna de todos nós, porque o resultado dos exames comemorava-se numa grandiosa festa escolar, em que havia recitação de poesias e distribuição de doces...

Ainda hoje recordo saudosamente taes divertimentos...

*

Os meninos da *classe de exame* eram para nós outros, simples aprendizes de primeiras letras, creaturas privilegiadas, verdadeiros semi-deuses, sab os autenticos, capazes de egualarem em ciencia os famosos sete sabios da Grécia, tão citados pela nossa bondosa professora nas suas comparações irónicas, a proposito de qualquer aluno mandrião!

Só a infinidade de livros que êles tinham nos causava vertigens, deslumbramentos, a nós, cujo saber se coninha nos estreitos limites da *cartilha* e da *tabuada!*

A grande massa da população escolar era constituida por crianças de tres, quatro e cinco anos.

Algumas ainda mal sabiam falar, em compensação outras eram garulas e palradoras que nem papagaios do Brazil.

Predominava o belo sexo e, enquanto as meninas aprendiam a fazer o cordão de crochet, ensaiando malhas sem exito e torturando os deditos rosados com a barbela da agulha, nós, os rapazes, meditavamos solenemente sobre as folhas áridas da tabuada, um livrete que custava 10 réis e tinha na capa de côr vistosa, todo um vistoso jardim zoologico.

Impressa a preto, havia ali mais bicharia do que a recolhida na arca de Noé, nos calamitosos tempos do diluvio...

E nós, envoltos na candida ignorancia daquelas idades felizes, admiravamos profundamente aquelas gravuras toscas!...

*

Aos sabados, dias de lição de tabuada, era uma graça ver o cuidado e a gravidade com que todos aqueles futuros matemáticos procuravam ficsar a soma de dois com tres ou reter que, em *conta romana*, IV vale quatro e X vale dez!

Depois, quando a D. Carlota,—a mestra—ia sentar-se, imagestosamente, na sua velha cadeira polida, que, nas buliçosas horas do recreio, nós tatuavamos com toda a especie de ornatos barbaros, e dizia:

—Vamos á tabuada!—fazia-se um silencio lugubre; todos nos erguiamos como automatos e, arredadas as cadeirinhas de tabua, formavamos larga roda á volta da professora.

E a lição começava sob o seu olhar amoravel e o receio de que a sua velha palmatoria de buxo,—a *menina de cinco olhos*,—pendurada na parede, ali ao pé, se desprendesse e nos viesse implacavelmente visitar as mãosinhas tenras...

*

Mas nem tudo eram tristezas e sustos naquele saudoso colegio!

Qual! Passado o terror das *lições de cór*, vinha, a ledá hora do recreio e eu não sei de festa mais completa, de prazer mais vivo do que aquele que então experimentamos.

Prazer inocente, alegria santa que ainda hoje me inunda a alma como um perfume de flores candidas...

*

No colegio predominavam as meninas.

Havia-as de todos tipos de beleza: louras, morenas, palidas, rosadas...

Feias... feias não havia, porque não ha crianças nem flores feias...

Umas condescendiam e prontificavam-se sempre a auxiliar os meninos em seus brinquedos; outras eram rabinas e teimosas e estavam sempre amuadas, aborrecidas e intrataveis, chorando por qualquer coisa que nem valesse sequer dois caracoes...

*

Meninos eramos oito, e eu, um dos mais novos, gosava o alto privilegio de ficar a fazer bonecos na ardósia logo que acertasse minhas contas.

Esta magnanima e singular mercê devia-a eu á bondade da professora, que teimava em ver nas minhas garatujas uma bacilagem rafaelesca muito de apreciar.

Acabadas as contas, todas as pedras eram arrumadas sobre a grande meza em que se faziam as escritas; todas excepto a minha!

Só eu podia apagar os algarismos importunos e recrear-me a traçar quantos bonecos a minha fantasia me sugerisse.

E todo o bando garulo dos meus condiscipulos, sem distinção de secsos, me rodeava atonito, admirado.

Que série de exitos eu obtinha, então, com os meus desageitados bonecos!

Todo aquele pequeno povo infantil vinha admirar a minha arte e extasiar-se perante a firmeza barbara dos meus traços!

O' Gloria! como eu sentia, nessas horas doces, o adejar das tuas roupagens leves sobre a minha fronte infantil!...

*

Eu, porém, era insensivel áquelas manifestações é, de entre todas as bocas infantis que me aplaudiam, só de uma apreciava os louvores e admiração.

Era uma boquinha em til, rubida e firme, a de Balbina, os cinco anos mais travessos e formosos que tenho visto.

Morena, de um tom de pele quasi doirado e quente, os seus olhos de um negro profundo, luziam como vidrilhos e os seus cabelos, que uma larga fita de seda graciosamente sustinha, ostentavam todo o esplendor das cabeleiras dessas lindas bonecas que eu via, pintadas ás portas das drogarias, anunciando o vigor de Ayer...

Apezar de mal sabermos falar entendiamo-nos perfeitamente e não havia a meus ouvidos musica mais grata, harmonia mais doce do que a sua voz aveludada e meiga, do que o *Carrelinho* em que ela metamorfoseava o meu nome.

A's horas de recreio Balbina era a minha musa inspiradora, e, dias em que ela faltava ao colegio, eu não sentia em mim a mesma *verve*, o mesmo gosto caricatural para os meus bonecos e eram monos grotescos e desenxabidos os que saiam da minha pena de pedra.

Hoje, que a brutal experiencia da vida e as leituras de Schopenhauer e de Mantegaza elucidaram o meu espirito ácerca desta força misteriosa chamada atração dos secsos, creio bem que era amor a violencia impulsiva que me impelia para Balbina...

Amor, sim, um amor veemente, apaixonado e ciumento, que me fazia ambicionar a permanencia a seu lado, falando-lhe, contando-lhe as minhas alegrias e tristezas, descrevendo-lhe os meus brinquedos e recreando-a com os meus desenhos.

Ela—Oh! Ela amava-me tambem. Dava-me sempre os seus melhores sorrisos, eu participava dos seus bolos e da fruta do seu *lunch* e á despedida, era para mim o seu mais saudoso olhar...

*

Uma vez, num dia em que eu já me atribulára, julgando que Balbina ia faltar, quiz o acaso que nos encontrassemos, a sós, no amplo corredor do colegio, longe do bulicio das aulas.

Eu ia buscar a minha pedra; ela acabava de entrar, de cestinho na mão e ainda toucada com a sua capota côr de cereja, que lhe punha em volta do rosto lindo uma linda aureola purpurea.

—Já vais *facer monecos, Carrelinho?*

—Vou!

—Dá-me, *pimeiro*, os bons dias!

E, frente a frente, estendeu-me os seus labios em til, muito rubidos, aflorando num beijo que eu colhi com o mais infantil ardor, retribuindo-o com apaixonada veemencia.

E' que nunca a minha alma de artista sentira um tal impeto de entusiasmo!

A sensação que me ficou daquele beijo foi, especialmente, um suave atordoamento que ainda me impressiona.

Bem posso dizer que aquele beijo ficou no meu cerebro a sua canção de ouro, deliciosamente vaga, abstrata, incompreendida, e ainda hoje a sua fina resonancia revive em minha saudade, relembrando essa tarde unica de felicidade e de sonho...

*

Para evitar ciumes pedi á minha linda namorada que guardasse segredo daquela imprevista troca dos nossos beijos.

Balbina acedeu, prometendo sigilio, mas quando, ao entrar radiante na aula, as outras meninas lhe perguntaram a razão do seu contentamento, da sua alegria, ela, ingénua e boa, muito linda, muito senhora de si e querendo-me ainda mais depois daqueles doces beijos, respondeu assim ás curiosas condiscipulas:

—Estou tão contente porque o *Carrelinho* deu-me agóra mesmo um beijo!

A estas palavras turvaram-se todos os rostos infantis. Foi como se a boceta de Pandora, abrindo-se, entornasse por ali seus flagelos.

Quando voltei á aula todas as meninas me fitaram coleras e zangadas.

Eu, para elas, era agora um pérfido vulgar, que, recusando-lhes obstinadamente beijos, os dava só a Balbina, e como Balbina era de todas a mais gentil, um largo mar de ciume alastrou entre aquela pequena coorte das minhas admiradoras...

Nem faltaram algumas a dizerem-me:

—Já não gosto de ti!

E outras:

—Nunca mais te dou bonecos de estampar!

E ainda outras:

—Nem flores! Nem fios de retróz, nem fitas!...

As mais zangadas fizeram-me caretas e esgares...

Em compensação eu, no meu logar, junto de Balbina, já refeito da surpreza que taes iras me tinham causado, ia desenhando inspiradamente os meus bonecos e sentia-me feliz por ver que cada linha e cada garatuja traçadas tinham o mago condão de fazer aflorar um deslumbrante sorriso aos labios da minha infantil namorada, áqueles labios côr de sangue, recortados em til, cujo perfume e frescura, em momentos de sonho, ainda hoje cuido sentir...

E' que o fugitivo e casto beijo de Balbina causou-me uma impressão egual ao deslumbramento experimentado perante irisada falena que numa nesga de sol, fizesse tremular as suas azas multicôres, pulverisadas de ouro!

Lyster Franco.

Noticias de Instrução

Foi remetido á estação competente sobre promoção á 2.ª classe, o pedido de retificação do atual professor da escola da sede do circulo escolar de Silves, Antonio Godinho Madureira.

—Requereu o seu provimento definitivo a sr.ª D. Ana Maria da Assunção Castanho, da do secso feminino de Quelfes, concelho de Olhão, circulo escolar de Faro.

—Trata-se de instalar a escola de S. Bartolomeu, do concelho de Tavira, em casa em boas condições pedagogicas e higienicas.

—Foi provida definitivamente a professora de Odeleite, sr.ª D. Lucia Paula da Costa Macedo.

—Foi autorisado a exercer as funções de medico escolar do liceu de Faro, o sr. dr. Sebastião da Silva Freitas.

O ALGARVIO

Foi condenado no segundo distrito criminal, em Lisboa, na pena de tres anos de prisão maior, Manuel Ventura Nobre, o *Algarvio* sapateiro, natural de Silves, de 43 anos, pelo crime de ofensas corporaes de que resultou a morte de Francisco Augusto—O *Chico Carapina*.

Um achado

O sr. Mateus Augusto, de Vila do Bispo, encontrou numa praia ao norte do Cabo de S. Vicente uma garrafa contendo um papel que, escrito em inglez, com os seguintes dizeres: «para quem encontrar esta garrafa. Pede-se a fineza de comunicar com o n.º 30099. Sargento Wilkinson W. 99, bateria do Royal field Artilery Inglaterra.»

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. D. Bernardo da Costa Mesquitella, antigo comandante da Escola de Marinheiros do Sul, que ha poucos dias regressou de Angola e Moçambique, onde foi como capitão de bandeira do vapor «Moçambique» que conduziu a expedição a Angola, conferenciou com os srs. ministros da marinha e das colonias.

= O sr. dr. João Cid, que deixou efetivamente o cargo de secretario geral interino do ministerio da instrução, foi substituido pelo sr. dr. João de Barros. O sr. dr. João Cid foi nomeado medico das escolas industriaes.

= Os srs. Rafael Rodrigues Tenorio, Joaquim da Silva Moraes e Domingos Antonio Rosa foram exonerados dos cargos que exerciam na comissão administradora dos bens do Estado no concelho de Villa Real de Santo Antonio, sendo nomeados para os substituirem os srs.: Rafael Rodrigues Cordeiro, Joaquim dos Santos Anselmo e Bartolomeu Martins Diogo.

= Foi a Lisboa a fim de consultar a medicina, a sr.ª D. Maria Lopes do Rosario, esposa do sr. João Lopes do Rosario, de Faro.

= O sr. João Antonio Celorico Drago foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil de Castro Marim.

= No dia 23 tomou posse do cargo de secretario geral interino do ministerio da instrução o sr. dr. João de Barros.

= A venda das carnes verdes para 1915 foi arrematada em Lagos pelo sr. Domingos Antonio Tempera pelos seguintes preços: vaca ou vitela, por cada kilo, 1.ª classe,

45 centavos; 2.ª, 36 centavos, e 3.ª 16 centavos; carneiro e chibato, por cada kilo, 20 centavos, sendo do quarto 22 centavos; ovelha e rabra, por cada kilo, 19 centavos. A praça da bortaliça foi arrematada pelo sr. Adriano dos Santos, por 470 escudos, ficando a cobrança da praça do peixe a cargo da camara municipal.

= Tambem os srs. José Alves Peixoto, Augusto Marques Pereira, José Joaquim Pinto da Cruz e Joaquim Rodrigues do Carmo Neves foram exonerados dos cargos que exerciam na comissão de Albufeira sendo nomeados para os substituirem os srs. Francisco Alexandre da Piedade, José Crisostomo Pereira de Paiva Junior, Carolino Alexandre Vicente e José de Mendonça Rodrigues Pimenta.

= Está em Faro com sua esposa e filho o major sr. Justino Ramos que vae prestar serviço em Lagos.

= Ao secretario de finanças de Alcoutim, sr. João Pereira de Mattos, foram concedidos mais 30 dias de licença.

= Está em Loulé o sr. dr. Sebastião Corpas.

= Encontra-se em Estoi o sr. Visconde de Estoi, que veio passar a festa da familia no seu palacio, onde tem havido lindas iluminações no presepio do jardim.

= O povo de Estoi está descontente pela forma em que veem annexadas as contribuições do concelho de Faro.

= Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, digno agente da caixa economica postal.

= O sr. dr. Mem Roberto Conceiro de Melo Lente foi nomeado ajudante do notario de Coimbra, Alberto de Serpa Cruz.

= Parte da estação de Portimão descarrilou no dia 31 a maquina 16 que rebocava o comboio 53 que da Tunes conduz para ali os passageiros do comboio de Villa Real de Santo Antonio. Não houve desastres pessoaes mas avarias no material.

= Acompanhado de sua esposa partiu para Cuba o sr. Manuel dos Reis Cruz, de Vila Real de Santo Antonio.

= No sitio de Buraco, em Boliqueime, e após pequena altercação, Sebastião Coelho de 22 anos, filho de Maria Gertrudes, das Adegas, desfechou um revolver contra José da Cruz, do Vale de Vaca, desta freguesia, sendo o projetil atingil-o no hipocondrio direito. Não pode ser extrahida a bala. O agressor vae ser enviado á administração do concelho.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Realisou-se a feira da Barreira que esteve muito concorrida e animada, aparecendo o cantor de fados Antonio José Gama que divertiu o publico, vendendo as suas canções e recebendo algum dinheiro. A feira de gado foi fraca porque se fizeram poucas transações pois os compradores receiavam fazer negocio por aparecer nesta freguezia a febre aftosa em alguns suinos.

O preço regulava por 4$60 a 5$00 a arroba dos porcos e de 4$00 a 5$00 a dos bacoros.

—O orçamento da Junta de Paroquia foi definitivamente aprovado para o ano de 1915 porque não houve qualquer reclamação contraria.

—A comissão *Os amigos da escola* já se acha instalada sendo os seus membros Manuel João Faustino, presidente; Antonio Rosa Sancho, regedor; Rafael Brito Lopes, proprietario; e Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, secretario.

Está organisada em Harmonia com os artigos publicados em diferentes jornaes pelo propagandista da instrução e educação popular e publicista, nosso amigo Pereira de Lima. O subsidio que o governo concederá á comissão são trinta escudos pagos em duas prestações durante os dez meses letivos das escolas moveis.

—Já retiraram desta aldeia para Faro e S. Braz d'Alportel os empregados d'obras publicas srs. Peres condutor, Galvão chefe de conservação, e um apontador das mesmas obras que aqui estiveram no estudo da estrada para Martinlongo. O governo concedeu 5.000$00 para esta estrada.

—A junta de paroquia desta freguezia é digna de louvor pelos grandes melhoramentos prestados a esta freguezia como concerto e limpesa das bicas da fonte do Largo da Republica e do poço desta aldeia.

—Apareceu morto um homem na Feiteira e a autoridade administrativa e judicial já providenciaram.

—Estiveram entre nós os distintos sportman José Viegas Mansinho, de Tavira, Ventura de Sousa Eusebio Junior, José Clara Eusebio, Antoulo Guedes Brito, Francisco de Brito Pinto, de S. Braz d'Alportel, que acompanhados dos nossos amigos Antonio Rosa Sancho e Manuel Martins dos Santos, percorreram a serra matando numerosa caça, principalmente coelhos e perdizes.

—O professor da escola tem lecionado nos ultimos dias de ferias.

—A frequencia no curso noturno diminuiu por alguns alumnos irem para a monda no Alemtejo e outros para o serviço militar o que muito tem desgostado o seu digno regente.

Lagos

Reuniram-se em casa do sr. Manuel de Jesus Ladeira, os cidadãos que formam o partido democratico daqui, para eleger a nova comissão municipal, sendo eleitos os srs. general Joaquim Candido Correia, dr. José Francisco Coelho, Victor da Costa e Silva, Manuel de Jesus Ladeira e Antonio Pacheco da Cruz.

Aberta a sessão, foi lida uma moção, na qual apreciavam os ultimos acontecimentos politicos.

O sr. Sá Pereira fez uma larga conferencia, faltando durante uma hora e demonstrando claramente o que o Partido Republicano Portugues tem feito de util, desde 5 de outubro de 1910, elogiando o mesmo e muito particularmente o seu chefe sr. dr. Afonso Costa, pelo que foi delirantemente ovacionado e muito cumprimentado pelos seus correligionarios e amigos.

—Depois do orçamento aprovado para 1915, finalisaram as sessões plenarias do congresso municipal. O presidente sr. Rosado Fogaça, ao terminar a sessão agradeceu aos membros do congresso a benevolencia que lhe dispensarem. Depois destas palavras ergueram-se vivas á Patria, á Republica Portuguesa, á nossa independencia e aos municipes do concelho. Em seguida foi o sr. Fogaça tomar conta da administração do concelho por motivo da licença concedida ao respetivo administrador sr. Gregorio de Azevedo.

—O Monte-pio Popular desta cidade, procedeu á eleição dos corpos gerentes para o ano de 1915, que deu o seguinte resultado: Assembleia geral, Efetivos: presidente, Lazaro d'Almeida Corte Real; secretarios, José Epifanio dos Santos Vaz e Manuel da Costa Fernandes. Direção, efetivos: presidente José Nunes de Souza; tesoureiro, José Pacheco da Silveira; secretario, Serafim Elias de Souza. Conselho fiscal; presidente, Joaquim Calado Silveira; secretario, José Joaquim d'Almeida, e relator, Pedro Martins.

—O teatro Gil Vicente, que foi reconstruido, já se acha pronto.

—Já estão presos os autores do roubo praticado no estabelecimento da sr.ª Luiza Rato, desta cidade. Dois dos gatunos foram capturados em Silves, pela guarda republicana, e um outro em Vila Real de Santo Antonio. Confessaram o crime.

Saboia

O individuo que como na nossa primeira correspondencia, noticiamos ter desaparecido do sitio a «Padronita» desta freguesia, afogou-se na ribeira que naquele sitio passa, tendo o seu cadaver aparecido junto da ribeira no cascalho, envolto uns entulhos para ali levado pela corrente da agua. Trata-se do infeliz almocreve José Eufrazio rapaz muito estimado por todos que o conheciam, filho de Inacio Domingos e de Eufrazia Maria da Conceição, moradores no Barranco dos Pisões, freguesia de Monchique.

Atribui-se o triste caso, ao infeliz ter sido cuspido da montada, que em nada era de fiar e ao estado de embriaguez em que ele se encontrava. O seu cadaver, veio para o cemiterio desta freguezia.

—Mais uma vez lembramos a conveniencia da montagem nesta importante freguezia duma linha telefonica, ligando esta freguezia com Odemira, sede do concelho, melhoramento que ha muito se desejava e que não só aproveitava ao povo em geral, como ao comercio.

CARTEIRA

Fizeram anos no dia 1 a sr.ª D. Maria de Jesus Brito, D. Maria do Carmo Afonso de Brito e o sr. Oscar Ferja.

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 3—D. Maria Alexandrina Piroe Chaves, D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Eduarda Ramos, D. Alica da Costa Pereira, João José Fragoso, Antonio da Silva Lopes, Joaquim Pedro Ferreira, Manuel Antonio Batista e o menino João Gomes Ferreira.

Segunda feira, 4—D. Luiza da Silva Pontes, D. Maria da Costa Gonçalves, D. Eugenia do Carmo Vieira, D. Julia da Silva Romão, D. Ester da Conceição Brito, D. Francisca de Sousa Mendes, José Antonio Moreno, Augusto Alves de Almeida, José João Fidalio, Caetano de Sousa Gago e Antonio da Silva Apolinario.

Terça feira, 5—D. Maria Angelica da Silva, D. Guilhermina de Sá Nogueira, D. Deolinda Fernandes Rodrigues, D. Rita do Carmo Pontes, D. Eugenia da Costa Figueiredo, José Gomes Preto, Alfredo do Brito Leonel, Antonio do Carmo Fernandes e Joaquim Pedro Marinho.

Quarta feira, 6—D. Amalia Carlota Pires, D. Maria Costa Ferreira, D. Carolina da Encarnação Fernandes, D. Lucia dos Santos Silva, D. Mariana Augusta Valença, Augusto de Sousa Lopes, Francisco Pedro Mignais, Luiz Afonso Moreira, José Joaquim de Castro e o menino Antonio José de Matos.

Quinta feira, 7—D. Maria do Carmo Viegas Gago, D. Antonia da Trindade Moreira, D. Ana Vaz Velho da Palma Carlos, D. Julia Amendina Xavier, D. Elvira dos Prazeres Faleiro, D. Maria das Dores Pessanha, Antonio José Lopes, Augusto Carlos Ferreira, João Manuel Fortunato, Alvaro Moreira Pino e a menina Maria Teodorina Simões do Brito.

Sexta feira, 8—D. Lenaildo Viegas Brito, D. Ana da Gloria Oliveira, D. Clara da Purificação Santos, D. Ulice Ferreira Gomes, D. Francisca do Jesus Apolinario, D. Manuela Travassos Borba, João Batista Ferreira, Alfredo Antunes Milhareda, José Vieira de Sousa Ponto e Joaquim Alexandre Ferreira.

Sabado, 9—D. Luiza Faleiro Pereira, D. Amelia Bento Pessanha, D. Maria do Carmo Rocha, D. Eduarda de Sousa Reis, José Augusto Vaz, Alfredo Guerreiro Filho, Emilio José Taveras, Antonio Eusebio Pereira, Henrique Vieira Mirlo e a menina Victoria Correia Azevedo.

Doentes:

Está gravemente enfermo, o sr. José Rosa, filho do sr. Joaquim Rose.

—Já se encontra melhor da sua prolongada doença o sr. Jaime Quintino do O', irmão do sr. João Antonio da Silva, empregado nos correios e telegrafos em Beja.

Necrologia:

Faleceu em Lagos e sr.ª D. Maria do Carmo, esposa do nosso presado amigo sr. João Sebastião, importante proprietario em Monchique.

—Com 40 anos faleceu em Pera o sr. José Porfirio do Sousa, casado, proprietario. Deixa viuva o sr.ª D. Belmira de Almeida e Sousa e tres filhas menores.

—Sepultou-se no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo em Tavira a sr.ª D. Rosa Soares Silva, de 39 anos, esposa do sr. Sebastião José da Silva Junior, procurador e agente de casas de funerais e cunhada do comerciante sr. Antonio José da Silva. O funeral foi muito concorrido.

—Em Santo Estevão, de Tavira faleceu a sogra do sr. João Pedro Maldonado, comerciante e abastado proprietario.

—Na Fuzeta, faleceu a mãe da encarregada de correio e telegrafo desta cidade.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

DOENÇAS das crianças

Como se devem curar e dar saude e força ao mesmo tempo.

Metade das doenças da epoca do crescimento são efeito da falta de nutrição devida. Assim, sendo o sangue fraco e pobre, dá origem á

Raquitismo, Anemia, Escrofula e desarranjos de sangue e dos ossos.

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT dá rapidamente em resultado

uma cura radical

e portanto a criança recupera as bôas côres, o sono reparador e o apetite natural da saude.

Eis um exemplo:

Sinto-me feliz por ver minha filha Ester Rodrigues Valente, de 3 anos de idade, curada de uma anemia que a definhava. Muitas vezes

pensei que minha filha morresse

devido á grande fraqueza que trazia. Por conselho medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT e a cura foi rapida, encontrando-se completamente boa.

Tem força e está gorda e alegre,

devido á maravilhosa Emulsão de SCOTT. (a) Henrique Affonso d'Oliveira Valente, Pardelhas, Estarreja, 4/4/14. A

Emulsão de SCOTT

tem muitos imitadores, mas não tem iguais. Nenhuma outra emulsão cura como esta. Procurai o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusai tudo quanto não apresente esta marca de fabrica.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART. Rua da Fabrica 27, Porto.

Quarto

Mariana Moreira, viuva, aluga um quarto a casal ou a meninas que estejam a estudar. Cama e mesa.

Rua da Misericordia, 40—FARO

EMPREGADO

Empregado, conhecendo bem o artigo de mercearia, precisa-se. Exige-se boas referencias, e idade mais de 20 anos.

Carta a A. A. Sabath—FARO

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.me Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

PREVINE-SE o publico do que o LACTEOL DO DR. BOUGARD (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o COLLO-IODO DUBOIS (contra arthritismo, reumatismo, molestias de pele e sangue) a 1$30; caso contrario dirigir-se ao agente Jules Deligant, Rua dos Sapateiros, 15—Lisboa que faz o envio franco de porte contra vale de correio ou estampilhas.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, secretario interino da Camara Municipal de Faro e funcionario recenseador

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir nas eleições a realisarem-se em 1915 começará no dia 2 do corrente mez de Janeiro e terminará no dia 21 do referido mez podendo inscrever-se como eleitores, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até o termo das operações de recenseamento, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho conforme o modelo n.º 1 fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial que sabam ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.º 2.

2.º—Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 3, passado pelo presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Paroquia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 24 de Dezembro de 1914.

O Funcionario recenseador,

Bernardo Rodrigues de Passos.

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

MODELO 1.º

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes nesta freguezia de... concelho de... pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

(Data e assinatura)

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não prove, por certidão ou diploma especial; que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento de assinatura).

MODELO N.º 2

Certifico, para fins eleitoraes, que F... filho de... e F... nasceu em... no dia ... do mez de... e foi registado (ou batisado) em... (liv... fl...

(Data e assinatura)

(selo em branco ou reconhecimento)

MODELO N.º 3

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão) reside nesta freguezia de... concelho de... ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas)

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Bigamia, Microbiologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL. OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, ouvidos e dentes. Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 volts. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem e luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leite, n.º 21—FARO

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial tempo depois do aviso, 2 horas; em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA CONSELHEIRO J. CANDIDO, 100

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

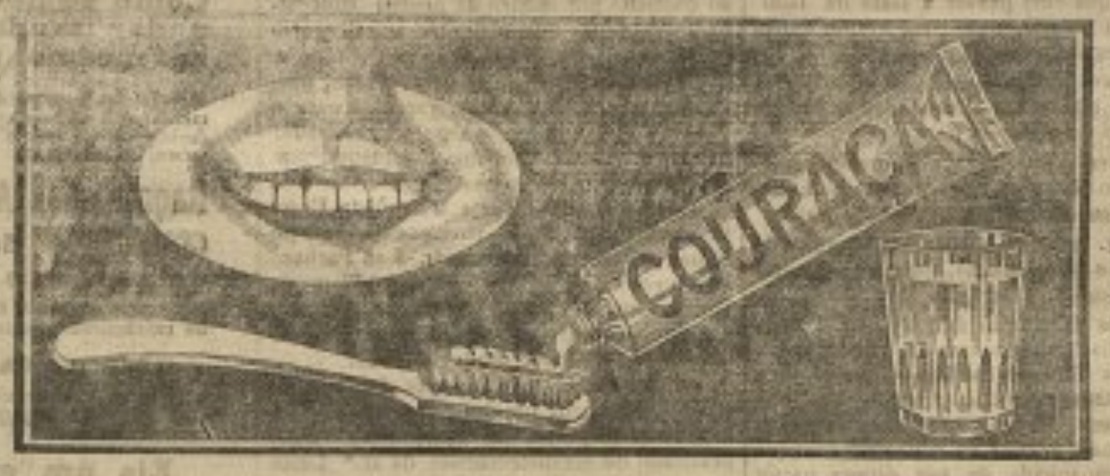
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



Creme—Para branquear e evitar a carie
Tonico—Para conservar e fortalecer
Pó—Para limpar e polir

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
BATALHA & C.ª
Drogaria e Perfumaria
FARO—OLHÃO—PORTIMÃO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança
Preços reduzidos dos da concorrencia

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.da
RUA DE S. BENTO
LISBOA

TOUCINHO
VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de crystais—Seguros contra roubos—Seguros pestaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15ᵐᵐ com 123 gravuras. (PREÇO—1$500 réis.

Obra util a recommendar a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica em indicação de experiencias curiosas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em escala especial accommodados de modelos livres e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em separado á sua primeira publicação em que todos os lentes e mestrandos do Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).
Um volume de 396 páginas no formato 22×15ᵐᵐ com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio destinado particularmente aos propostos lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pela Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1889, e consequentemente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi egualmente proposto para o mesmo ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1901 (*D. do G.* n.º 191).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem disto, tambem no fim de cada lição, nos casos omissos pelos ter logar applicações numericas, as exercicios especiaes preliminares que egualmente contribuem para a mais completa comprehensão das verdades da respectiva lição.—Pela sua natureza essencialmente intuitiva experimental e pela sua correcta classificação, este compendio offerece particulares vantagens para os adoptantes sem lentes sem difficuldade os primeiros topicos exigidos da lista, demonstrando-se por isso adoptado não só no curso geral dos liceus e no curso das escolas normaes, mas tambem em muitos internatos nas seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV—764 páginas no formato 22×15ᵐᵐ com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excellente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e egualmente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de dezembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 818 do mesmo ano. Foi egualmente o mais livro proposto para o exame final complementar pela Commissão official no concurso de 1900 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está notavelmente augmentada e melhorada pelo programma do 2.º e do 3.º classe, comprehende os assumptos das classes superiores, com as instrucções que acompanham os programmas colligendo, finalmente, numerosos exemplos de applicação dos artigos da doutrina da lição a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tão geralmente se encontram adoptadas em muitos estabelecimentos de instrucção em Portugal e no Brazil, acompanham-se presentemente das edições illustradas correspondentes, em que a intervenção das gravuras substitue com vantagem a descripção, tão complexa e difficil, dos apparelhos, das experiencias, da telegraphia sem fio e dos raios X, das torrentes d'alta frequencia, dos electroscopios, da telegraphia sem fio e dos radiantes. Os principios theoricos, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas, estão expostos por fórma que constituem o mais caracteristico dos livros e a maxima originalidade pedagogica, tornando-os absolutamente apropriados ao ensino theorico e pratico. A duração do registo é de cinco minutos. Estes livros são illustrados com 80 e 60 gravuras respectivamente, que explicam o texto de modo claro e preciso. Os preços são modicos, e telegraphia recebe os conhecimentos das regras dos cursos e da legislação respectiva, bem como os preços por consignar, algumas noções das finanças da nossa economia colonial e que devem satisfazer as exigencias de seu emprego.

LISBOA: *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: *Livraria Francisco Arnado*, Rua Ferreira Borges, 110.

BOAS CABINAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em formalhas e fogões, a 20 centavos cada 5 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SERRALHARIA E FABRICA DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e preferidos
FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO
37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—37
NO BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE
—LISBOA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—
TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO
DE COLCHÕES DE ARAME